

MEMORIAL DESCRITIVO **PROJETO ARQUITETÔNICO**

1.0 – OBJETIVO.

O presente memorial tem como objetivo, discriminar os materiais e técnicas, que deverão ser utilizados na construção, bem como prescrever os serviços a serem realizados na referida obra.

2.0 – OBRA.

Trata a referida obra, da construção de um galpão para equoterapia. Localizado no Parque Municipal de Eventos Tranquilo Zadinello, Paraí – RS.

2.1 – PROPRIETÁRIO.

APASPI

2.2 – RESPONSÁVEL TÉCNICO, PROJETO.

ARQ. Jeremias Trevisan – CAU A14567-0

2.3 – ÁREA CONSTRUÍDA.

382,00m²

3.0 – SERVIÇOS INICIAIS E GERAIS.

3.1 – ESCAVO.

Serviços de máquinas e caminhões, escavo, limpeza do terreno e drenagem. Para o uso de água e energia elétrica, serão disponibilizados pontos existentes no parque.

3.2 – MARCAÇÃO DA OBRA.

Para a marcação da obra, dimensionamentos e esquadro, será utilizado gabarito de madeira, rígido e perfeitamente nivelado, seguindo medidas especificadas nos projetos.

3.3 – GALPÃO DE OBRA.

Será exigido o galpão de obra com tamanhos e materiais a critério do construtor, desde que permita a guarda dos materiais, equipamentos, ferramentas, projetos e permanência dos trabalhadores com segurança.

4.0 – ESTRUTURA.

O conjunto da estrutura compreende, fundações, pilares, vigas, vergas, contravergas e lajes. Executados conforme projeto estrutural anexo. Resistência mínima do concreto para toda a obra, fck de 250kgf/cm².

4.1 - FUNDAÇÕES.

O solo consistente para as fundações está a uma profundidade média de 200cm. Para tanto as fundações serão confeccionadas com sapatas de concreto armado isoladas em cada pilar e mais na estrutura onde houver paredes internas e externas. Consistem basicamente em cavar com broca rotativa de diâmetro mínimo 60cm, até o solo consistente e concretar até o nível das vigas de fundações com estrutura de aço, embutindo os pilares a uma profundidade mínima de 100cm. Tudo conforme projeto anexo.

4.2 – GALPÃO.

Em concreto armado, pré moldado composto por pilares, vigas, tesouras e demais componentes estruturantes necessários para garantir a segurança e estabilidade do conjunto. Sob responsabilidade de empresa registrada no CREA ou CAU.

4.3 – VIGAS.

Além das vigas de amarração do pavilhão, serão necessárias vigas de fundação e sustentação das paredes projetadas. Estas vigas poderão ser confeccionadas no local ou pré moldadas conforme dimensões e ferragens do projeto anexo.

4.4 – LAJES.

Sobre as salas auxiliares e sanitários, serão instaladas lajes alveolares pré-moldadas, com espessura de 15cm. recobertas com 5cm de concreto e utilização de malha de ferro diâmetro de 4.2mm e espaçamento 25x25cm. Carga acidental mínima de 360kgf/cm²

4.6 – VERGAS E CONTRAVERGAS.

Sobre e sob as janelas serão executadas in loco, vergas e contravergas de concreto armado.

5.0 – CONTRAPISO.

Somente nas salas auxiliares e baheiros, executado em concreto armado, com espessura de 08cm, sobre preenchimento de brita, devidamente nivelado, sem ondulações de forma que se possa utilizar argamassa colante para o piso, diretamente sobre o mesmo nos banheiros e polido nas sala auxiliares. Contendo malha de aço de diâmetro 4.2mm espaçados a cada 25cm.

6.0 – PAREDES E PAINÉIS

As paredes serão de alvenaria de tijolos cerâmicos estruturantes tipo 6 furos, com tamanho que proporcione paredes com largura mínima de 14cm todos de boa qualidade, arestas vivas, bem queimados e som metálico quando percutidos, deverão estar uniformemente molhados em toda a sua massa antes do assentamento.

As paredes deverão ser perfeitamente prumadas, com fiadas niveladas, alinhadas e com juntas contrafiadas. Para assentamento dos tijolos das alvenarias, será usada argamassa de cimento e argamassa básica no traço 1:10, sendo argamassa básica constituída de cal e areia no traço 1:6. As juntas não poderão ter espessura superior a 1,5cm.

Os tijolos deverão ser limpos durante a confecção e permanecerão a vista, sem reboco.

7.0 – ESQUADRIAS, PINGADEIRAS E PEITORIS.

Todas as esquadrias serão confeccionadas em alumínio com pintura eletrostática branca, seguindo as normas da ABNT NBR 10.821, homologada pelo PBQ-H, atendendo a permeabilidade do ar, estanqueidade da água, resistência às cargas do vento e operações de manuseio.

7.1 – PORTAS.

Portas de abrir em folha única Linha 30/60. Marco 7cm, molduras 4cm, fechadura de cilindro, maçaneta tipo alavanca, 3 dobradiças. Lambris duplos de 10cm na posição vertical.

7.2 – JANELAS.

Janelas tipo maxim ar, linha 25/65. Vidros 4.0mm.

7.3 - PORTAS/JANELA.

7.4 – PINGADEIRAS E PEITORIS.

Peitoris e pingadeiras, serão de basalto polido, 1,6mm, utilizados em todas as esquadrias externas e portas internas, assentados com argamassa colante flexível, tipo cimentocola.

8.0 – COBERTURA.

A cobertura deve garantir a estanqueidade e segurança, integra o conjunto do pavilhão pré moldado, com telhas de aluzinc trapezoidal TP 40, 0.5mm de espessura, fixadas com parafusos autobrocantes na onda baixa. As peças metálicas galvanizadas, perfil U duplo enrigecido, 100x40x16mm, espessura da parde 1,95mm, espaçados no máximo a cada 180cm.

9.0 – REVESTIMENTOS.

Os revestimentos (reboco), somente no interior dos sanitários, deverão ser bem desempenados, aprumados e nivelados, e só serão iniciados, após todas as peças estarem embutidas e concluídas as canalizações. As paredes deverão ser previamente molhadas. A laje do teto não receberá reboco, permanecendo com acabamento natural.

9.1 – CHAPISCO.

O chapisco aplicado na alvenaria, será de argamassa de cimento e areia, traço 1:4.

9.2 – REBOCO.

Iniciado após a completa cura da argamassa de assentamento dos tijolos e do chapisco. As paredes deverão ser molhadas antes da execução do reboco, que será executado com argamassa de cimento, cal e areia no traço 1:2:8. Acabamento para receber cerâmica.

9.3 – CERÂMICO.

Nos sanitários, será aplicado revestimento cerâmico nas paredes, até o teto, com peças mínimas de 40x40cm ou equivalentes, classe A, retificados, com cores claras e padrões lisos, sem estampas e desenhos impressos, fixados com argamassa colante flexível AC3 próprio para esta finalidade e rejuntas com padrão e cores semelhantes, específicos para esta finalidade.

10.0 – PISOS, RODAPÉS E SOLEIRAS.

10.1 – CERÂMICO.

Nos sanitários, piso cerâmico, tamanho mínimo 40x40cm, para alto tráfego, de primeira qualidade, anti derrapante, com cores claras, sem estampas, assentados com argamassa colante flexível AC3, própria para este fim, sobre contrapiso previamente preparado, nivelado, limpo, regularizado, curado e seco.

10.2 – POLIDO.

Nas salas auxiliares, piso de concreto polido mecânicamente.

10.3 – SOLEIRAS.

Nas portas, serão utilizadas soleiras de basalto polido, com 1,6cm de espessura, assentadas com argamassa colante flexível

10.4 – RODAPÉS.

Nas salas auxiliares, basalto polido, 1,6cm de espessura, com altura mínima de 10cm, em todos os ambientes, fixados com argamassa colante.

11.0 – PINTURA.

11.1 – PAREDES, LAJES E VIGAS.

Nas paredes com tijolos aparentes, pilares, lajes e vigas , serão dadas duas demãos de resina acrílica.

12.0 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.

Conforme projetos e memoriais próprios, tubulações embutidas nas paredes dos sanitários e partes das lajes e sobrepostas nos demais ambientes. Toda a fiação, tubulação, lâmpadas tomadas, quadros, CDs e complementos deverão ser normatizados. Tubulação embutida flexível e sobrepostas rígida.

13.0 – IMPERMEABILIZAÇÃO

Nas vigas de fundação, antes do assentamento da alvenaria, será impermeabilizado com duas demãos de hidroasfalto.

14.0 - TESTES GERAIS NAS INSTALAÇÕES

Deverão ser executados os testes necessários para ser averiguado o perfeito funcionamento das redes elétricas e hidrossanitárias.

15.0 – OBSERVAÇÕES

Todo concreto armado utilizado na obra, será de 250fck/cm².

Os itens que porventura não estiverem especificados ou não estiverem claro, nos projetos, memoriais, orçamentos e ou cronograma, ou se surgirem no decorrer da obra situações não previstas, ou mudanças no encaminhamento de determinadas etapas ou soluções, que se mostrem mais adequadas. Tudo será feito utilizando as técnicas de praxe e dentro das normas, com a aprovação do responsável técnico da entidade.

Fazem parte do conjunto da obra: - projetos, memoriais, orçamentos e cronograma físico-financeiro.

16.0 – ENTREGA DA OBRA

A obra deverá ser entregue, completamente limpa, interna e externamente, pronta para o uso, com todas as instalações funcionando e livre de qualquer pendência burocrática no que diz respeito a sua construção, como taxas, impostos, seguridade social e outros.

Paraí, agosto de 2024.

APASPI